



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JAQUELINE MOTA XAVIER

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**  
**(TDAH):** Práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental nas  
escolas da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa - Ba

AMARGOSA - BA  
2021

JAQUELINE MOTA XAVIER

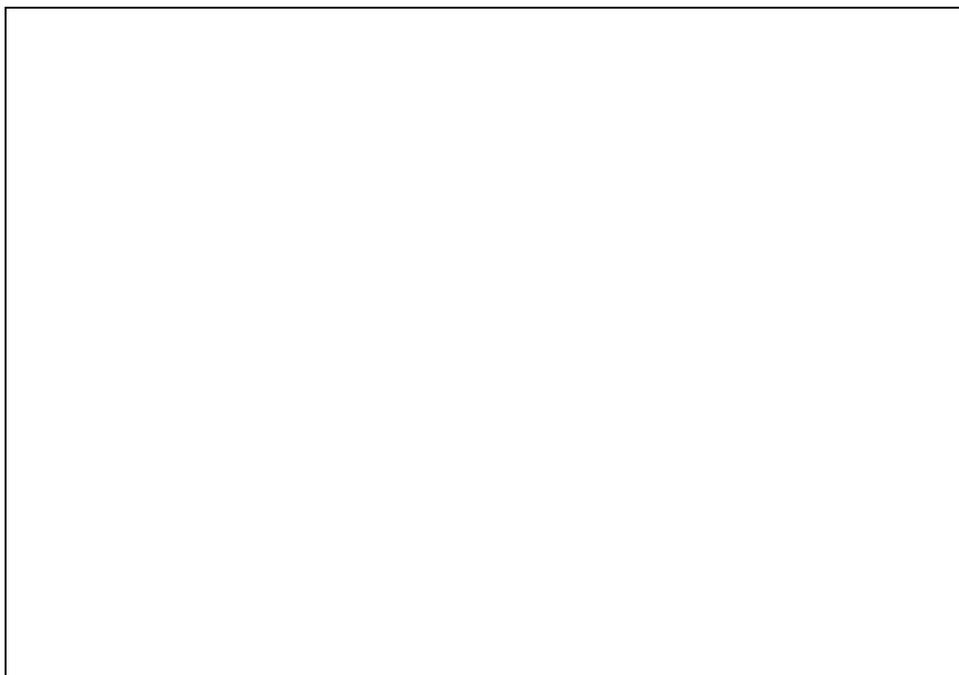
**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE  
(TDAH): Práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental nas  
escolas da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa - Ba**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Centro de Formação de Professores, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia

Orientador: Prof. Irenilson de Jesus Barbosa

AMARGOSA - BA  
2021

Ficha Catalográfica:

A large, empty rectangular box with a thin black border, positioned below the text 'Ficha Catalográfica:'. This box is intended for the user to enter the cataloging information for a document.

JAQUELINE MOTA XAVIER

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH):** Práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa - Ba

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Aprovado em, 27 de outubro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Prof. IRENILSON DE JESUS BARBOSA (ORIENTADOR)**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



---

**Prof<sup>ª</sup>. THEREZA CRISTINA BASTOS COSTA (AVALIADORA)**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



---

**Prof<sup>ª</sup>. MARIANA MARTINS DE MEIRELES (AVALIADORA)**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

*“Em memória de meu filho Kael, um anjo que viveu comigo o tempo suficiente para ressignificar minha vida inteira com a intensidade do amor que criou em mim.”*

## **AGRADECIMENTO(S)**

A fé me manteve de pé até aqui e dessa forma não tem como não agradecer primeiramente a Deus por ter honrado todas as minhas lutas durante esse curso; por ter me ensinado que cada conquista vem no tempo dele e não no meu; por me fazer entender que cada um tem seu próprio tempo e me ajudar a não me desesperar, nem achar que eu estava em uma corrida contra o tempo ou conta mim mesma, seja na minha vida acadêmica ou pessoal. Que para tudo existe o momento certo e graças a ele chegou e agora eu devo agradecimentos a todos abaixo dele que me fizeram chegar até aqui.

Ao meu orientador Irenilson de Jesus Barbosa por ter aceitado essa missão de me ajudar a concluir o curso, por estar sempre à disposição para que fosse possível a escrita desse trabalho.

A minha cunhada Suelma Patrício por ser uma grande colaboradora na escrita desse trabalho; por me socorrer nessa reta final, estando sempre à disposição para me ajudar sendo indispensável para escrita desse trabalho e por não ter me deixado desistir.

A minha amiga Daiana Andrade, por ter dividido a casa e quase quatro anos dos seus dias comigo ao longo do curso, me ajudando sempre que eu precisava, por ter sido e ser uma amiga excepcional.

Ao meu amigo Vinicius Teles, por todas as vezes que me ensinou mais um pouco, me ajudou com trabalhos e, principalmente, por sua amizade.

A Maria Luísa Cabral e Rosana Sapucaia por serem o meu trio da turma, por terem me aceitado em seu círculo de amizade e dividirem comigo todas as manhãs na faculdade, fossem elas felizes ou exaustivas, as angústias e os sonhos, por cada palavra de motivação... Que bom que encontrei vocês!

E, como sem eles eu não teria conseguido, minha família, sou imensamente grata por todo esforço da minha mãe, Nilzete, para me ver bem; por toda a preocupação, por todo o cuidado, por todas as orações, por ter sido minha companhia pelas ligações de vídeo, enquanto eu matava a saudade de casa através de suas palavras de conforto.

Ao meu pai, José, que me ajudou e me manteve aqui com seu apoio financeiro, nas passagens, na alimentação; mesmo não esboçando muito sentimento eu sei que se orgulha de mim, e reconheço todo o seu esforço para me fazer chegar até aqui.

Aos meus irmãos... A Uilson por todas as vezes que me levou e buscou na faculdade à noite, por me acolher em sua casa quando eu me sentia sozinha, por estar disposto a arrumar

as coisas que quebravam lá em casa. A Mauricio e a Uillian por todas as caronas, pelas vezes que precisei de dinheiro para pagar a minha passagem e poder ir à aula e vocês não se negaram a me ajudar. A Marcos e a Josiene, por simplesmente acreditarem no meu sonho, existindo, estando ao meu lado, me dando forças e palavras de motivação.

Quero deixar registrado aqui que o que me manteve até aqui foi o simples fato de ver que cada um de vocês acredita em mim. Pensei diversas vezes em desistir, mas isso seria errado, não só comigo mas principalmente com vocês que acreditaram em mim, que me fizeram acreditar que todo sonho é possível de se realizar, tendo fé e tendo pessoas de bom coração que torcem por nossa felicidade. Não tenho palavras para expressar a minha gratidão a cada um de vocês. Achei importante ressaltar o que cada um fez por mim para entenderem que cada gesto conta como um incentivo, mas que o mais importante é saber que terei para onde recorrer quando a “coisa apertar” e é só isso que importa e me faz feliz, me sentir amada e ter a quem agradecer por minhas conquistas; e essa aqui não é só minha, é de cada um que foi citado aqui.

A cada um de vocês que fizeram parte dessas lutas diárias ao longo de quase cinco anos, direta ou indiretamente, a minha gratidão.

*“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”*

(Paulo Freire)

XAVIER, Jaqueline Mota. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas Escolas da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Amargosa-BA.** Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia – Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa (BA), 2021.

## RESUMO

O presente estudo consiste em um trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Centro de Formação de Professores (UFRB / CFP), campus Amargosa - BA. O trabalho tem como objetivo apresentar um estudo das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a aprendizagem de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa-BA. Dessa forma, a investigação se constitui a partir da disciplina de Psicologia no primeiro semestre do curso de Pedagogia e por intermédio de inquietações concernentes com a futura prática docente em sala de aula, de forma a articular, conteúdos e acompanhar o nível de compreensão dos estudantes. Como embasamento teórico deste trabalho, dialogamos com autores que problematizam o TDAH e apresentam situações e orientações referentes ao transtorno, tanto no âmbito escolar quanto nos diferentes contextos que os estudantes estão inseridos. A partir disso, apresentamos como referencial teórico as compreensões de Silva (2010), Guidolim, Ferreira e Ciasca (2013), Benczik e Casella (2015), Vygotsky (1991), Oliveira, Lima e Cavalcanti (2016), Lacerda (2014), dentre outros autores. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos uma abordagem qualitativa, utilizando a revisão bibliográfica, a análise documental e a aplicação de questionário como principais instrumentos de coleta dos dados. Como resultados, trazemos as questões apontadas no questionário e algumas reflexões a partir dos documentos analisados sobre a importância da prática docente para inserção do estudante com TDAH na rotina escolar, por meio de estratégias e metodologias específicas para esse público. Observam-se como resultados iniciais que os professores ainda passam por alguns desafios como a falta de assistência da escola, o desconhecimento do transtorno pelas pessoas, a falta de formação específica e dificuldades para lidar com todos os sintomas do transtorno em salas de aula.

**Palavras- chave:** Educação. TDAH. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas

XAVIER, Jaqueline Mota. **Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD): Pedagogical Practices in the Early Years of Elementary School in Municipal Schools of the City of Amargosa-BA.** Course Conclusion Paper – Monograph – Teacher Training Center at the Federal University of Recôncavo da Bahia. Amargosa-BA, 2021.

#### ABSTRACT

The present study is characterized as a conclusion work of the Licentiate Degree in Pedagogy at the Federal University of Recôncavo da Bahia at the Teacher Training Center (UFRB / CFP), campus Amargosa - BA. The work aims to present a study of the pedagogical practices developed by teachers in the early years of elementary school for the learning of children with ADHD in municipal schools in the city of Amargosa-BA. Thus, the investigation is constituted from the Psychology discipline in the first semester of the Pedagogy course and through concerns concerning the future teaching practice in the classroom, in order to articulate, content and monitor the level of understanding of students. As a theoretical basis for this work, we dialogue with authors who problematize ADHD and present situations and orientations of the disorder, both in the school environment and in the different contexts in which students are inserted. From this, we highlight the understandings of Silva (2010), Guidolim, Ferreira and Ciasca (2013), Benczik e Casella (2015), Vygotsky (1991), Oliveira, Lima and Cavalcanti (2016), Lacerda (2014), among other authors presented in the theoretical framework of the work. For the development of the research, we started from a qualitative approach, using document analysis and application of the semi-structured questionnaire as the main data collection instruments. As a result, we bring the questions pointed out in the questionnaire and some reflections from the analyzed documents on the importance of teaching practice for the insertion of the student with ADHD in the school routine, through specific strategies and methodologies for this audience. However, teachers still face some challenges such as lack of assistance from the school, people's lack of knowledge of the disorder, lack of specific training and having to deal with all the symptoms of the disorder in the classroom.

**Keywords: Education. ADHD. Inclusive education. Pedagogical practices**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	17
2.1	QUANTO A ABORDAGEM DA PESQUISA .....	18
2.2	QUANTO AOS PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS.....	19
2.3	QUANTO À CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	23
<b>3</b>	<b>COMPREENDENDO O TDAH</b> .....	24
<b>4</b>	<b>PRATICAS PEDAGÓGICAS PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH</b> .....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
	<b>APÊNDICE</b> .....	46

# 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se caracteriza como um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Centro de Formação de Professores (UFRB / CFP), campus Amargosa - BA. Este trabalho busca apresentar um estudo das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores nos anos iniciais do ensino fundamental para a aprendizagem de crianças com TDAH<sup>1</sup> nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa-BA.

É importante destacar que o desejo da autora em estudar crianças com TDAH surge desde a primeira disciplina de Psicologia no primeiro semestre do curso de Pedagogia. A partir das aulas veio o interesse em compreender esse lado do desenvolvimento da criança, e perceber como a Psicologia e a Pedagogia dialogam. Com a disciplina de Psicologia e Educação fiquei ainda mais encantada com os diálogos possíveis entre a Pedagogia e a Psicologia, mas foi através de uma disciplina optativa que ouvi falar pela primeira vez sobre o TDAH. Durante as aulas tomei conhecimento de como o transtorno acometia os alunos e de recomendações de ações que o professor deveria desenvolver em sala de aula para acompanhar o nível de compreensão dos estudantes.

A partir daí, meu interesse pelo tema só aumentou e algumas indagações foram essenciais para definir a questão problema do estudo. Os questionamentos se desdobraram em entender como as crianças com TDAH aprendiam, como prender a atenção delas na sala de aula e como o diagnóstico tardio poderia influenciar na vida desses alunos. A partir desses questionamentos, surgiu a questão central que nos mobilizou até o presente estudo: Quais as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para a aprendizagem de crianças com TDAH?

Como estudante do curso de Pedagogia, nota-se que é uma tarefa extremamente complexa para o docente articular os conteúdos a serem estudados pra contemplar todos os alunos. Em sala de aula sempre teremos alunos com níveis de aprendizados diferentes, e muitas das vezes causados por algum transtorno como, por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ao escolher este tema, buscou-se entender como o professor pode, juntamente com a família e profissionais da saúde, ajudar esses alunos

---

<sup>1</sup>Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA (2012) define o TDAH como um transtorno neurobiológico, com grande participação genética (isto é, existem chances maiores de ele ser herdado), tendo início na infância e persistindo na vida adulta. Esse tipo de transtorno pode comprometer o funcionamento da pessoa em diversos setores da sua vida, e apresenta três sintomas principais: a hiperatividade, impulsividade e desatenção.

portadores do TDAH que, por muitas vezes, são deixados de lado por falta de assistência da escola e do professor que não tem um olhar sensível para as dificuldades por eles enfrentadas sem ter a atenção especial que precisam podendo ser hiperativos, impulsivos e desatentos, de forma que não consigam fixar assuntos, pois não conseguem prestar atenção nas aulas.

Para Silva (2010) O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é utilizado para denominar crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e de relacionamento, são crianças que não conseguem ficar paradas ou prender a atenção em algo; se distrai facilmente ao menor dos estímulos. Sendo assim acabam recebendo rótulos de rebeldes, indisciplinadas e até mesmo mal educadas. Ela ainda destaca que é importante considerar a intensidade e frequência na medida que os comportamentos forem aparecendo para se caracterizar como TDAH. A autora salienta que o TDAH apresenta três sintomas básicos como a desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental, podendo se manifestar ainda na infância e cerca de 70 % dos casos o transtorno continua na vida adulta. Além disso, o transtorno pode se manifestar com apenas um desses sintomas, ou com todos eles agrupados.

Deve-se considerar que o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade não é uma doença, portanto ele não tem cura, mas há tratamento e na maioria das vezes essas pessoas aprendem a conviver com os sintomas ou torna-los mais brandos. Existem três tipos de transtornos do TDAH: o desatento, o hiperativo/compulsivo e também o combinado. Um dos fatores de surgimento do transtorno é a hereditariedade além de outras causas, constitui um dos transtornos mais comuns relacionados ao desenvolvimento humano.

Desidério e Miyazaki (2007) afirmam que pacientes diagnosticados com TDAH apresentam características comuns, podendo existir grande variabilidade na forma e no comportamento individual da criança em vários contextos, seja na relação familiar, escolar e social. Por manifestar os sintomas característicos do TDAH a criança passa a ser vista como diferente e até mesmo ser alvo de críticas quando comparado com crianças da mesma faixa etária.

Embora os sintomas do TDAH sejam observados em diferentes contextos, é na fase escolar que ele passa a ser reconhecido e notado com mais frequência. Dessa forma, Guidolim, Ferreira e Ciasca (2013), afirmam que:

Os sintomas de TDAH são possivelmente observados em situações em que a criança está em sua própria casa, na escola ou em ambientes comuns a ela. Porém, o distúrbio só é reconhecido quando a criança ingressa na escola, pois é o período no qual as dificuldades de atenção e inquietude são percebidas com maior frequência se comparadas às crianças da mesma idade e ambiente. Alguns padrões de comportamentos podem ser visualizados em sintomas como: agitação, trocas

constantes de atividades, problemas na organização acadêmica e dificuldade em manter relação de amizade com as outras crianças de mesma idade. A criança apresenta, também, movimentos corporais desnecessários, impulsividade, antecipação de respostas e inabilidade em esperar um acontecimento. A dificuldade de aprendizagem, bem como as perturbações motoras e o fracasso escolar, são manifestações que acompanham o TDAH (GUIDOLIM; FERREIRA; CIASCA, 2013, p. 160).

Os autores ainda destacam que a vida social da criança pode ser afetada pelo transtorno, dificultando o relacionamento com outras crianças e adultos e trazendo desafios para pais e professores devido a ampla variabilidade que o transtorno pode promover, além de não possuírem as informações necessárias acerca do assunto, o que acaba sendo também um entrave para o tratamento.

Benczik e Casella (2015) abordam que, no âmbito familiar, o transtorno pode aparecer como um fator que promove dificuldades no convívio e no dia-a-dia. Muitos pais acabam por encarar o filho como desobediente, preguiçoso, mal-educados. Além disso, também relatam uma rotina familiar estressante, onde as tarefas mais simples podem se tornar uma missão quase impossível de o filho realizar, como, por exemplo, tomar banho, escovar os dentes.

Sendo assim, essa falta de informação e até mesmo a falta do diagnóstico exato pode impactar na qualidade de vida da família e da criança, que tende a reclamar e sentir-se até mesmo rejeitado pelos familiares que muitas vezes não compreendem os comportamentos que uma criança com TDAH pode apresentar.

Quanto ao âmbito escolar, sabe-se que as maiores dificuldades do TDAH começam a surgir na escola, pois é nessa fase em que a criança começa a seguir metas e ter uma rotina definida. A criança com TDAH sente uma enorme dificuldade em adequar-se a essa rotina esquematizada da escola, e o professor que desconhece o problema acaba concluindo que essa criança é preguiçosa, irresponsável, mal educada, rebelde, pois apesar de ser produtiva em alguns dias em outros se mostra sem interesse, não presta atenção em nada, não cumpre as atividades propostas e dessa forma acaba atraindo a atenção do professor, atenção essa um tanto quanto negativa. Nessa perspectiva, Silva (2010) aponta que as dificuldades maiores começam assurgir quando essa criança vai para a escola e entra em contato com esse novo ambiente que diferente de sua casa tem regras a serem seguidas.

Segundo Farone *et al.* (1993) o desempenho escolar da criança com TDAH é marcado pela instabilidade. Em um momento é brilhante, porém em outros acaba sendo inexplicavelmente sem assimilação dos conteúdos apresentados. E se a criança for hiperativa, o problema se agrava ainda mais, pois com a hiperatividade além de desatenção surge a

incapacidade de se manter quieto o que, por conseguinte acaba a impedindo de aprender e conquistar e manter amizades.

A trajetória escolar de um estudante com TDAH pode ser muitas vezes fragmentada por conta intensidade dos sintomas característicos do transtorno. Partindo desse pressuposto, buscamos compreensões em Vygotsky (1991) ao destacar que a “aprendizagem das crianças deve ser combinado de alguma maneira com o seu nível de desenvolvimento”. Para discutir essa premissa, o autor determina dois níveis de desenvolvimento. O primeiro chamado de nível de desenvolvimento real é também chamado de nível do desenvolvimento mental da criança, no qual a criança é submetida a algumas tarefas e o desenvolvimento mental é baseado no grau de dificuldade que elas resolvem, além de estar atrelado a capacidade de a criança conseguir fazer determinada coisa por si mesma. Ao contrário do primeiro nível, o segundo nível chamado de nível de desenvolvimento potencial está atrelado a resolução de problemas com a orientação, ou apoio de um adulto, ou em colaboração com outros colegas.

Ao trabalhar com esses dois níveis Vygotsky destaca a importância da relação intrínseca entre desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que o aprendizado da criança começa muito antes dela frequentar a escola, a partir do o convívio social e as interações que são estabelecidas no meio em que está inserido, favorecendo a aprendizagem.

A partir disso, entendemos a necessidade de professores capacitados que sejam capazes de transformar a sua prática educativa para facilitar a aprendizagem dos alunos com TDAH, e buscar meios para inserir esses estudantes ao sistema de ensino, respeitando seus conhecimentos prévios e especificidades.

Para Oliveira, Lima e Cavalcanti (2016) As adequações deverão ser feitas pelos professores, com uma programação que atenda todos os estudantes necessidades e especificidades, como a organizar os procedimentos didático-pedagógicos que destacam o como fazer, a organização temporal dos componentes e dos conteúdos curriculares de modo que favoreça a efetiva participação e integração do aluno com TDAH, bem como a sua aprendizagem. Segundo as autoras, essas adequações na sala de aula visam tornar a participação real do aluno assim como a sua aprendizagem.

Por entender que o Ensino Fundamental é a fase em que se diagnostica um número significativo de crianças com TDAH, nota-se a grande necessidade de um estudo aprofundado para identificar as práticas escolares dos professores para a aprendizagem de crianças com TDAH. Segundo Reis e Camargo (2008) o professor assume um papel importante durante esse processo na vida do estudante com TDAH, uma vez que, pelo tempo de convivência ele possa avaliar as dificuldades apresentadas pelos alunos, assim como, orientar os pais na busca de

profissionais. Além disso, o professor também busca traçar estratégias para aperfeiçoar seu trabalho e atender as crianças que possuem o transtorno. Por isso, destacamos a importância da formação continuada do professor, no intuito de ampliar as discussões acerca do transtorno, aprimorar a prática escolar e sobretudo, garantir a aprendizagem dos alunos com TDAH.

Falkenbach e Pires (2008) ainda reforçam a importância dos professores para as crianças portadoras do transtorno. Durante a sua prática em sala de aula o professor tem a possibilidade de conhecer, e propor exercícios para prender a atenção da criança, garantindo assim a aprendizagem. Para desenvolver tais práticas, o professor precisa ter uma formação continuada e voltada a compreensão das necessidades diferenciadas das crianças com TDAH. Para além de observar e diagnosticar o transtorno ele promova relações, atividades, jogos que favorecem o aprendizado.

Nessa perspectiva, a questão/problema desta pesquisa configurou-se como: Quais as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a aprendizagem de crianças com TDAH nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa?

A fim de responder a questão problema da pesquisa, propõe-se o seguinte objetivo geral: Compreender quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a aprendizagem de crianças com TDAH nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa.

Para atender a esse objetivo geral buscar-se-ão também os seguintes objetivos específicos: 1) Investigar as concepções teóricas sobre as práticas pedagógicas que auxiliam na aprendizagem das crianças com TDAH; 2) Conhecer as práticas docentes na aprendizagem das crianças com TDAH; 3) Pesquisar a compreensão dos docentes sobre as práticas pedagógicas com crianças com TDAH, relacionando-as com os conceitos estudados.

O estudo se constitui em uma abordagem qualitativa, com dados produzidos por meio da análise documental, tendo como base o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, além disso foi encaminhado um questionário semiestruturado para cinco professores dos anos iniciais (BAHIA, 2020; BRASIL, 2021). Para analisar e interpretar os dados, utilizamos o instrumento metodológico da análise de conteúdo.

Como embasamento teórico deste trabalho, dialogamos com os autores Silva (2010), com uma visão esclarecedora sobre o transtorno, seus sintomas e formas de tratamento, Guidolim, Ferreira e Ciasca (2013) abordando as habilidades sociais alteradas e o quanto estas

influenciam no desenvolvimento social da criança, Benczik e Casella (2015), destacando os efeitos do transtorno nas interações familiares, Vygotsky (1991), com uma discussão voltada para a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, Lacerda (2014) com uma análise sobre a percepção dos professores em relação à criança com TDAH, Oliveira, Lima e Cavalcanti (2016) com apresentação de estratégias e recursos utilizados na prática pedagógica para a aprendizagem de crianças com TDAH, além de identificar as principais dificuldades nas práticas pedagógicas no processo de aprendizagem destas crianças.

Além dessa introdução, o texto estrutura-se com um capítulo para apresentar o percurso metodológico da pesquisa, o terceiro capítulo traz o referencial teórico sobre o tema e a discussão acerca das práticas pedagógicas. No quarto capítulo são apresentados os dados levantados e a análise desses dados a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula. Concluimos o estudo com as considerações.

Diante dos delineamentos expostos, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com a aprendizagem de crianças com TDAH a partir das práticas pedagógicas aqui apresentadas. Assim como, conhecer as práticas docentes na aprendizagem das crianças com TDAH a fim de ampliar as discussões acerca do tema, e a partir disso, aprimorar a prática escolar. Após discorrer sobre a estrutura do trabalho, na sequência, apresentamos o percurso metodológico utilizado na pesquisa, assim como, os instrumentos e técnica de análise de dados.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico adotado na pesquisa e fazemos uma descrição da abordagem e procedimentos utilizados no estudo. Aqui discutimos também instrumento de produção de dados, de análise dos dados coletados e a caracterização dos sujeitos.

É na infância, quando aprendemos a nos comunicar, que temos o primeiro contato com a “pesquisa”, comumente de maneira abstrata, quando realizamos diversos tipos de perguntas às pessoas com as quais convivemos. Desta maneira vamos perguntando sobre tudo o que nos cerca: Como? Por quê? Tudo é motivo para indagações, e geralmente obtemos as respostas por meio de conhecimentos do convívio social e familiar. Sobre esse assunto, Gil (2002, p.19) destaca que “O homem, valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que o rodeia.”

Durante o nosso percurso na Educação Básica a pesquisa vai se tornando mais evidente, todavia ainda de maneira bastante simples, se resumindo apenas em cópias de informações sobre determinado tema, sem uma devida reflexão ou estudo aprofundado sobre o assunto. Nessa perspectiva, concordamos com Ludke e André (1986), ao ressaltar que:

No âmbito do ensino de nível elementar e médio, tem-se usado e abusado do tema, de maneira a compromete-lo, quem sabe, para sempre na compreensão dos estudantes. A professora pede para os alunos “pesquisarem” determinado assunto e o que eles fazem, em geral é, consultar algumas ou apenas uma obra, do tipo enciclopédia. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.1)

A partir da conceituação de Ludke e André (1986), sobre a visão de pesquisa construída da Educação Básica, podemos refletir sobre os impactos que essa visão causa nos sujeitos, ao adentarem a Universidade. Sabe-se que a pesquisa, está entre os três pilares que norteiam a nossa vida acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão).

De acordo com Rodrigues (2007, p. 3), a “Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação bem planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência”. Desse modo, no processo de desenvolvimento da pesquisa científica é imprescindível muito estudo, foco, dedicação e compromisso para que seja possível produzir conhecimento. Neste sentido, compreendemos ainda que, ela deve ser bem planejada, e realizada através de critérios rigorosos. Assim vamos galgando nosso percurso acadêmico.

Tudo é muito novo para o estudante. Dessa maneira, o receio e o desespero batem à sua porta. Entretanto, ao decorrer da caminhada acadêmica vamos nos aproximando da pesquisa

científica e percebendo que ela não deve ser algo que cause medo ou insegurança. E entendemos que como futuros educadores, devemos ter a ânsia pelo saber, pois desta maneira a nossa produção de conhecimentos, além de possibilitar crescimento profissional e pessoal, poderá contribuir com a sociedade a partir de nossas descobertas.

Gil (2002, p. 17), define a pesquisa como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” Portanto a pesquisa é um conjunto de atividades orientadas para a busca de respostas de alguma questão que causa inquietação ou aguça a curiosidade em se pesquisar.

## 2.1 QUANTO A ABORDAGEM DA PESQUISA

Para Godoy (1995, p.21) “[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Dessa forma, percebemos que a abordagem qualitativa se destaca pela flexibilidade, sendo que o pesquisador não fica preso a um único modelo, podendo assim obter mais informações, favorecendo ao pesquisador compreender de forma social e política a realidade que o cerca.

Segundo Minayo (2011), a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2011, p. 21).

Desta forma faz-se necessário o uso da pesquisa qualitativa para que em campo possa ser notado tudo da melhor forma e até mesmo das formas mais singulares e particulares de cada indivíduo, como Minayo nos traz acima, nem tudo pode ser quantificado, de forma que pesquisar e compreender a forma e tempo de aprendizagem de uma criança TDAH é algo que não se quantifica, só se pode atribuir qualidades e significados para ser entendido da melhor maneira todo esse universo em que o professor se desdobra e busca levar aprendizagens significativas para seus alunos mais que especiais.

Ludke e André (1986, p. 18), ao falar da pesquisa qualitativa pontuam que “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Portanto, por ser uma pesquisa de caráter qualitativo, definiu-se pela direção de um estudo de caso. Segundo Godoy (1995, p. 25), “o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” Destarte o estudo de caso visa abordar de forma profunda uma investigação

Segundo Chizzotti (2000), nos dias atuais a pesquisa qualitativa recobre um imenso campo transdisciplinar, esse termo implica em uma partilha densa com pessoas, algo intimista que o não pode ser contabilizado em números, algo que necessita de um olhar sensível do pesquisador para criar e atribuir significado as coisas as pessoas ao seu objeto de estudo.

Dentro da pesquisa qualitativa contém muitas outras tendências abrigadas nessa vastidão os mais variados métodos de pesquisa têm como exemplos entrevista, observação participante, história de vida, estudo de caso, etnografia, pesquisa participante dentre muitas outras, convém perceber que muitos pesquisadores estão recorrendo a pesquisa qualitativa e deixando de lado a pesquisa convencional para assim atender novas demandas com a inserção de novos pesquisadores.

## 2.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

Diante do cenário da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), tivemos a interrupção das atividades escolares presenciais e a adoção do isolamento social como medida de prevenção ao ataque do vírus. Nesse contexto, nem todas as escolas conseguiram atender uma proposta de ensino remoto nas redes públicas de ensino, e muitas tiveram que adotar a distribuição dos “Kits pedagógicos” de forma impressa afim de alcançar aqueles estudantes que moram em localidades que não tem acesso a internet, ou até mesmo não possuem equipamentos eletrônicos e habilidades para manusear os aparelhos. Os estudantes com TDAH acabam sofrendo constantemente com os sintomas do transtorno, ainda mais tendo que adaptar a rotina da escola dentro do contexto de casa. Dessa maneira, sem poder sair para realizar e acompanhar as atividades de campo, todo o planejamento que seria adotado na pesquisa teve que ser redefinido. No intuito de atender aos objetivos da pesquisa e responder a questão problema empregamos a análise documental e o uso de questionário como instrumentos de coleta de dados.

A pesquisa documental possui características semelhantes a pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não

receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

O autor ainda destaca que existe diversos materiais que podem ser utilizados na análise documental, dentre eles, jornais, revistas, diários, obras literárias, cartas, relatórios, memorandos, além de elementos icnográficos como imagens, fotografias, filmes. Um outro elemento importante que o autor destaca é sobre esse tipo de pesquisa não exigir contato direto com os sujeitos da pesquisa, o que acaba se tornando essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, diante da pandemia do Covid- 19 e do isolamento social que estamos enfrentando.

Para Ludke e André (1986), os documentos constituem uma importante fonte de onde podem ser retiradas questões e declarações que fundamentam a pesquisa. As autoras ainda destacam que os documentos representam uma fonte natural de informações, e para além de uma fonte de informações contextualizada, os apontamentos nos documentos partem de um contexto e fornecem informações sobre esse contexto. Ainda segundo as autoras, a escolha dos documentos não é aleatória, deve existir um propósito ou uma hipótese no momento da seleção.

Importante destacar que devido à dificuldade de ter acesso a materiais que abordam e tratam sobre o transtorno, além de não ter disponibilidade dos materiais pelas escolas e o município, tivemos que recorrer a outras fontes de análise. Dessa maneira, nesta pesquisa foram analisados o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, além disso foi encaminhado um questionário semiestruturado para cinco professores dos anos iniciais (BAHIA, 2020; BRASIL, 2021).

Frente aos desafios enfrentados durante a pandemia, tornou-se inviável a pesquisa de forma presencial nas escolas. Dessa forma, buscou-se criar meios e estratégias para alcançar os objetivos da pesquisa, recorrendo aos documentos que abordassem o TDAH especificamente em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, recorreremos ao uso do questionário, para analisar as práticas desenvolvidas pelos professores. Como medida de segurança por conta da pandemia do Corona vírus (Covid-19) o questionário foi enviado para os professores via e-mail e posteriormente devolvidos com as questões respondidas para análise.

A partir disso, o questionário aparece como um instrumento importante na etapa da coleta de dados. Desta forma, Gil (2008) aponta que:

O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

Gil ainda destaca que o questionário pode atingir os objetivos propostos no estudo, proporcionando o levantamento de dados e avaliando hipóteses que foram sendo construídas desde o planejamento da pesquisa. Além disso, o uso de questionários possibilita atingir um grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas em áreas diferentes, permitindo que as pessoas respondam questões abertas e fechadas.

Marconi e Lakatos (2003,) ainda salientam que é importante encaminhar junto com o questionário uma nota ou carta explicando a natureza e objetivos da pesquisa, importância do trabalho e a necessidade de obter respostas, no intuito de estimular o interesse do receptor, fazendo com que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo previsto.

Metodologicamente, para realizar a análise e interpretação dos dados da pesquisa, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo. Para Chizzotti (2000) a Análise de Conteúdo é um método de tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento. Para esse autor, o objetivo da Análise de Conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, as significações explícitas ou ocultas

A etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. “É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência” (SÁ- SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.10).

O processo de análise documental tem um desenvolvimento concatenado. Depois de obter um conjunto inicial de categorias, a próxima fase envolve um enriquecimento do sistema mediante um processo divergente, incluindo as seguintes estratégias: aprofundamento, ligação e ampliação. Baseado naquilo que já obteve, o pesquisador volta a examinar o material no intuito de aumentar o seu conhecimento, descobrir novos ângulos e aprofundar a sua visão. Pode também explorar as ligações existentes entre os vários itens, tentando estabelecer relações e associações e passando então a combiná-los, separá-los ou reorganizá-los. Finalmente, o investigador procurará ampliar o campo de informações identificando os elementos emergentes

que precisam ser mais aprofundados (LUDKE; ANDRÉ, 1986 apud SÁ- SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.13).

Por fim, é feita a interpretação a partir das categorias, quanto a sua abrangência e delimitação, com o propósito de auxiliar na compreensão das informações dos dados produzidos no diálogo teórico dos documentos analisados e nas entrevistas. As categorias serão tratadas na seção que está vinculada as Práticas Pedagógicas para a aprendizagem da criança com TDAH.

### 2.3 QUANTO À CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A metodologia adotada no estudo se deu por meio de questionário semiestruturado com professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Amargosa-BA. Os questionários foram encaminhados de forma virtual via e-mail para os respectivos participantes e posteriormente devolvidos para análise. Importante destacar que diante aos desafios enfrentados durante a pandemia do COVID-19 se tornou inviável a pesquisa de forma presencial nas escolas. Dessa forma, buscou-se criar meios e estratégias para alcançar os objetivos da pesquisa, recorrendo ao uso dos questionários.

Para o desenvolvimento da pesquisa, encaminhamos via e-mail o questionário para 5 professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Amargosa-BA. Para garantia do sigilo, identificamos nesse trabalho aos entrevistados por nomes fictícios. Escolhemos utilizar nomes de pedras preciosas para representá-los. Então os/as participantes receberam nomes como, Esmeralda, Diamante, Rubi, Ametista e Safira. Dessa forma, evitamos que os respectivos nomes sejam divulgados e mantemos o sigilo em relação aos participantes.

QUADRO 1. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

<b>NOME</b>	<b>IDADE</b>	<b>COR AUTODECLARADA</b>	<b>SEXO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
<b>Esmeralda</b>	30	Branca	Feminino	Pedagoga
<b>Diamante</b>	40	Negro	Masculino	Licenciatura em Geografia
<b>Rubi</b>	29	Branca	Feminino	Pedagoga
<b>Ametista</b>	26	Negra	Feminino	Pedagoga
<b>Safira</b>	45	Branca	Feminino	Psicopedagoga

Fonte: Autora, 2021.

### 3 COMPREENDENDO O TDAH

Para caracterizar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) o pediatra inglês George Still explicou e o apresentou em 1902, após observar por um longo período as crianças que frequentavam seu consultório. Durante esse período ele percebeu que muitas dessas crianças tinham atitudes comportamentais diferenciadas, algo que até então não se sabia o que era. George Still explicou que essas variações comportamentais não deveriam ser atribuídas as ditas falhas educacionais, e sim deviam a uma causa biológica que ainda não conseguia ser demonstrada. A partir daí iniciaram-se os estudos em torno da descoberta de Still e só mais pra frente surgiram os exames que detectaram a possível causa neurobiológica citada por Still desde sua descoberta do transtorno.

Em 1994, a Associação Americana de Psiquiatria publicou o DSM-IV (Manual de Diagnostico e Estatística dos Transtornos Mentais) e alterou a nomenclatura do Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA), para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que é como conhecemos o transtorno até os dias atuais.

É normal uma criança correr, bagunçar, não prestar atenção a algumas coisas, não atentar muito para o que não lhe é interessante. O que vai diferir esses comportamentos de uma criança com ou sem o TDAH é a intensidade e a frequência das ocorrências e, principalmente, se isso atrapalha no dia a dia e na socialização da criança. Portanto, é na escola que o professor e a família podem notar as primeiras dificuldades aparentes relacionadas principalmente a questão da aprendizagem. Para Rohde *et al.* (2000) o TDAH é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns na infância, com prevalência de 3 a 6% das crianças em idade escolar.

Nesse contexto, percebe-se a falta de concentração nas aulas por parte destas crianças pode estar vinculada a uma aula sem muitos atrativos como copiar e fazer atividades repetitivas, ou ainda ficar presa ao livro didático. Portanto, como essa criança não consegue reter a atenção no quadro, conseqüentemente, vai levantar da cadeira, conversar, brincar pela sala e até atrapalhar os colegas. Outras ainda mais desatentas podem até dormir durante a explicação e/ou aula do professor, justamente por não se sentir interessadas pela aula/tema em questão.

Cesar (2014) afirma que as características atribuídas ao transtorno perduram através do tempo, e dos vários contextos dos quais participa, podendo ser compreendido como uma construção social. Nesse âmbito, as dificuldades apresentadas pela criança que possui o transtorno relativos a escola e a aprendizagem pode ser uma agravante, uma vez que, ele sente a necessidade de ter bons resultados para ter aprovação social e familiar. Quando essa aprovação não acontece acaba gerando insatisfação ou culpa por parte dos pais.

Mattos (2003) destaca um outro elemento importante a se considerar que é como a intensidade dos sintomas do transtorno pode comprometer o relacionamento com outras crianças e dificultar a participação nas atividades sociais, gerando assim, rejeição por parte dos amigos e, conseqüentemente, favorecer o isolamento social, além de comprometer o desenvolvimento sadio das habilidades sociais nessas crianças.

A autora ainda salienta que as crianças portadoras de TDAH ao passar por algum tipo de frustração ou características negativas por conta da intensidade do transtorno pode ter sérios comprometimentos futuros como: baixa auto estima ainda muito cedo, baixa motivação, comportamento desafiador e opositivo, comportamento criminoso e dificuldades de aprendizagem. Frente a esses comprometimentos, muitas crianças acabam sendo punidas que por sua vez pode acarretar agressividade e frustração, comprometendo ainda mais seu comportamento.

Nessa perspectiva, existem intensidades do TDAH, e isso também tem a ver com a pessoa que o tem, como também o tratamento que ela irá fazer de forma que ela aprenda conviver com os sintomas, fazendo que sua vida siga normalmente apesar do transtorno durante seu dia a dia. Vale ressaltar que essa alteração neurobiológica não significa que a pessoa ou criança TDAH seja menos inteligente, ou saiba menos, muito pelo contrário é comum que crianças TDAH tenham um QI alto e existem muitos artistas que tem essa condição que não os limitaram em serem os melhores no que fazem, pois quando gostam de um determinado tema ou área do conhecimento se aprofundam e se dedicam ao máximo, são também mais propensos a criatividade.

Considerando os sintomas característicos do TDAH quanto a sua intensidade e frequência as pessoas diagnosticadas com o transtorno apresentam um pensamento sem filtro, ou seja, um turbilhão de informações e memórias passando na cabeça dela a todo tempo. Por exemplo, ela não consegue apenas lembrar o nome, vem todas memórias de uma só vez, vai lembrar o sapato que a pessoa usa, o tipo de cabelo, as características da pessoa e, muitas vezes, o nome que era o que ela precisava lembrar ela poderá esquecer. Essa é uma diferença marcante entre as pessoas que não tem o transtorno e que conseguem organizar as memórias e pessoas que o têm.

Que, durante uma gravidez, mãe e bebê estão ligados diretamente a cada respirar, já sabemos. Nada mais lógico do que imaginar também que o bebê sente todas as emoções que sua mãe sente. Por isso a importância dos fatores externos no desenvolvimento da criança enquanto está no útero, o ambiente hostil, a importância de ser bem assistido com alimentação

e cuidados para ambos estarem bem por ser esse o momento de desenvolvimento do cérebro da nova vida em questão.

Um outro fator importante destacado por Langley *et al.* (2005) é que durante a gravidez existem muitas coisas que podem ser prejudiciais para o desenvolvimento do bebê, e que o uso indiscriminado de substâncias como, álcool, drogas ilícitas, nicotina dentre outras faz com que essa nova vida venha ao mundo com alguma enfermidade por ter tido problemas de desenvolvimento durante a gestação. Por isso é importante levar em conta os fatores ambientais para a ocorrência do TDAH, principalmente o uso de álcool, drogas ilícitas, tabagismo, ou ser exposta ao tabagismo durante a gravidez e o baixo peso da criança ao nascer são uns dos principais fatores ambientais que podem vir a implicar na ocorrência do TDAH (LANGLEY *et al.*, 2005).

O diagnóstico do TDAH é feito de forma multidisciplinar, a partir dos sintomas específicos que a criança vai apresentar em todos os ambientes que ela convive no dia a dia, escola, em casa, na rua, em festas, na casa dos coleguinhas, enfim tem que ser algo contínuo que venha realmente a interferir na vida dessa criança. É importante ressaltar que ela deve ter pelo menos seis sintomas de hiperatividade e seis sintomas de desatenção para que o neurologista ou psiquiatra que são os médicos especialistas nesse caso concluam o diagnóstico. Nessa consulta é onde o médico vai dar a família e a escola formulários para cada um responder com perguntas iguais sobre o comportamento dessa criança, justamente para verificar se se repete nesses ambientes os comportamentos TDAH dela.

A criança e a família passam também por uma avaliação psicológica que é de suma importância e indispensável à presença do psicólogo ao longo do tratamento, de forma entender como é o ambiente em que a criança vive. O especialista que irá julgar ser necessário ou não o uso de medicamento para o tratamento dessa criança ou só a terapia comportamental dependendo de qual tipo de TDAH e a sua intensidade.

O DSM-IV (Manual de Diagnostico e Estatística dos Transtornos Mentais) publicado pela Associação Americana de Psiquiatria fez um levantamento para apresentar os critérios que podem ser utilizados para o diagnóstico do transtorno a partir dos seus sintomas. Segundo a associação, o TDAH é composto por uma tríade sintomática, ou seja, são esses três sintomas que fazem com que seja possível o diagnóstico da criança, que são a desatenção a impulsividade e a hiperatividade.

No âmbito escolar, a desatenção é um dos sintomas que caracterizam a dificuldade de manter o foco e organização. A criança frequentemente não presta atenção em detalhes ou

comete erros por descuido em tarefas escolares ou durante outras atividades, assim como tem dificuldade de manter o foco durante as aulas, conversas ou leituras longas além disso, é facilmente distraído por estímulos externos. A desatenção é um dos primeiros sintomas perceptíveis pelos professores e pelos pais durante o dia a dia da criança, em alguns casos esse sintoma é tido como normal pelos pais e caracterizado como “coisa de criança”.

Já os sintomas da hiperatividade e impulsividade são característicos do estudante que é inquieto, “não para”, agindo como se estivesse sempre “com o motor ligado”, fala demais, levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado. A hiperatividade refere-se a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade. A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar com intromissão social (p. ex., interromper os outros em excesso) e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das consequências no longo prazo.

Ainda de acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos mentais (DSM) o TDAH pode ser classificado em três modalidades: o predominante desatento, o Hiperativo/Impulsivo e o combinado. É importante destacar que o TDAH tem dois grandes tipos que tem mais incidência em crianças, que são o tipo desatento e TDAH do tipo combinado.

O tipo desatento é geralmente tido como um comportamento normal da criança ou difícil de diagnosticar na infância, pois é uma criança que não dá trabalho na escola, introspectiva, não conversa muito, não atrapalha a aula, não faz perguntas ao professor, e tem baixo rendimento escolar por não prestar atenção às aulas, mesmo que não esteja conversando ou interagindo com outro colega essa criança está sempre dispersa com facilidade.

Segundo Barkley (2002), quando comparadas à crianças com TDAH com as crianças sem a hiperatividade (TDA), essas apresentam consideravelmente menos problemas de relacionamento em casa e na escola, porém, revelam maiores dificuldades em atividades que envolvem velocidade perceptivo-motora ou coordenação mão-olho e velocidade. Algumas são hipoativas (geralmente meninas). E como é uma criança quieta ninguém percebe que ela possui esse transtorno desde seu início, ela não demanda trabalho do professor, pois não costuma atrapalhar a aula como as crianças que são hiperativas e por isso não a encaminham para um

tratamento desde a apresentação de seus primeiros sintomas, e em sua maioria é comum em meninas, elas são quem mais possuem o TDAH sem o sintoma de hiperatividade acentuado. O tipo hiperativo-compulsivo é aquele que é mais fácil de diagnosticar. A criança é agitada o tempo todo, não presta atenção em aulas, quer liderar todas as brincadeiras, inquieta na cadeira, não sabe lidar bem com as regras, não se acostuma à rotina.

Assim, diante de sintomas como a dificuldade para manter a atenção, controlar impulsos, seguir instruções, entre tantas outras características peculiares, não é de se admirar que as crianças com TDAH, vivenciem problemas na escola, desde a Educação Infantil. As dificuldades aparecem tanto em relação ao aprendizado quanto às relações sociais e "demandam uma abordagem realista e objetiva" (DINIZ NETO; SENA, 2007, p.24).

O tipo combinado, como o nome já diz, combina mesmo todos os sintomas de TDAH, que vão além do déficit de atenção até a hiperatividade e a impulsividade. É uma criança que é diagnosticada com mais facilidade por ser aquela criança agitada demais que requer sempre mais atenção na escola por parte do professor que geralmente é o primeiro a perceber essa distância de comportamento em relação aos demais. É um aluno que não consegue esperar a vez, atrapalha a aula, tenta responder algo e se atrapalha.

A partir dos sintomas destacados pelo DSM-IV é indispensável o acompanhamento, com uma abordagem interdisciplinar, associando intervenções com medicamentos e psicossocial, no intuito de manter uma vida organizada e sem grandes problemas. Como se sabe o transtorno persiste durante a vida adulta e nada mais importante do que conhecer o tratamento desde a infância, para quando chegar a fase idade adulta a pessoa com TDAH já saber conviver com o transtorno, criando seus próprios meios de lidar com os sintomas. Desde muito cedo se deve começar com a intervenção psicológica, e a terapia para desde a infância essa criança aprender a lidar da melhor forma com seus desafios.

Além do acompanhamento psicológico as vezes é necessário o uso do medicamento para ajudar a inibir os sintomas de forma que ajude a criança a se concentrar, manter o foco nas atividades sejam elas escolares ou em outro ambiente do seu convívio social.

Diante da situação da pandemia do Covid-19 que estamos vivenciando em um contexto de isolamento e distanciamento social e com a suspensão das aulas presenciais torna-se ainda mais desafiador para uma criança com TDAH seguir uma rotina de estudos fora das salas de aula. O ambiente da escola era familiar, os estudantes seguiam uma rotina diária de atividades, praticavam esportes e conversava com amigos e com a pandemia tudo isso mudou, elas não entendem o porquê de ficarem em casa e acabam ficando mais agitados. Importante salientar

que em tempos “normais” a criança com TDAH já luta contra os sintomas que dificulta o desenvolvimento das atividades cotidianas e com a pandemia os desafios e dificuldades aumentaram. Os pais também tiveram que se adaptar a uma rotina com o filho o dia todo em casa e montar um cronograma de rotina de atividades que se assemelhe a escola.

A partir disso, o tratamento das crianças com TDAH também ficou comprometido. O acompanhamento psicológico e terapias de forma online é um dos desafios, uma vez que as crianças com TDAH são ativas e inquietas e com isso não conseguem ficar sentadas e prestar atenção no profissional que está na tela do computador.

## 4 PRATICAS PEDAGÓGICAS PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH

Neste capítulo apresentamos os dados decorrentes da análise documental e as reflexões a partir dos dados do questionário encaminhado para as professoras. Abordamos os desafios destacados e suas implicações. Na análise dos dados utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo, categorizando as questões com o propósito de auxiliar a compreender os discursos e informações produzidas no diálogo teórico e no questionário.

A partir disso, para realizar o estudo, foi feita a seleção e análise preliminar dos documentos que seriam analisados, e então utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo para a análise e interpretação dos dados da pesquisa. Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) A análise qualitativa do conteúdo parte de ideia de processo, ou também a partir do contexto social, no qual o analista tem um entendimento do contexto a partir da sua produção. Os autores chamam atenção para que a Análise de Conteúdo pode vim a caracterizar-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens. Assim, podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos. Um outro elemento importante que os autores destacam é sobre as unidades de análise como pontapé inicial no processo de Análise de Conteúdo.

Na Unidade de Análise o investigador pode selecionar segmentos específicos do conteúdo para fazer a análise, determinando, por exemplo, a frequência com que aparece no texto uma palavra, um tópico um tema uma expressão, uma personagem ou um determinado item (operação que usa a quantificação dos termos). No entanto, dependendo dos objetivos e das perguntas de investigação, pode ser mais importante explorar o contexto em que uma determinada unidade ocorre, e não apenas sua frequência. Assim, o método de codificação escolhido vai depender da natureza do problema, do arcabouço teórico e das questões específicas de pesquisa (SÁ- SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.10).

Após determinar qual o método de codificação, passamos a caracterizar a forma de registro. Esse registro será feito mediante as leituras dos materiais, destacando as informações relevantes para o estudo. Após fazer esse destaque e organizar os dados, voltamos a examinar minuciosamente o material afim de construir como afirma Ludke e André, (1986) categorias ou tipologias para análise.

Após a leitura e organização do material para análise, partimos para a caracterização das categorias, em que as unidades de análise e os dados foram codificados e sistematizados, permitindo uma visão ampla e relevância nos conteúdos trabalhados. A partir das questões levantadas no questionário categorizamos as reflexões em: 1). Praticas; 2) *Ensino-aprendizagem*;3). *Múltiplos desafios para o fazer pedagógico*.

A partir dos elementos destacados nas fases acima, partimos para analisar as informações que estão por trás da mensagem, ou seja, produzir inferências. Aqui os documentos, os questionamentos a partir dos questionários e as perguntas são cruciais para a descrição dos resultados. Acompanhado da inferência, realizamos as interpretações dos dados. A inferência é fundamental para uma visão sistêmica dos dados interpretados.

Para dialogar com os professores elaboramos previamente um questionário contendo questões abertas e fechadas de caracterização do TDAH e posteriormente reflexões considerando o objetivo do estudo. Nesse momento indagamos sobre inserção profissional, estratégias e metodologias pedagógicas, desafios encontrados por professores que trabalham com alunos com esse transtorno. O questionário organizou-se em acordo com o quadro abaixo:

QUADRO 2. QUESTIONÁRIO

<b>QUESTIONÁRIO</b>
<b>1.</b> Você sabe o que é TDAH?
<b>2.</b> O que você entende sobre TDAH?
<b>3.</b> Você já trabalhou ou trabalha com crianças diagnosticadas com TDAH?
<b>4.</b> Para você o aluno com TDAH precisa de uma metodologia diferenciada em sala de aula? Porque.
<b>5.</b> Para você quais estratégias podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH?
<b>6.</b> Você trabalha com alguma dessas estratégias? Se não, com quais trabalha?
<b>7.</b> Você acredita que o aluno com TDAH necessita de um atendimento educacional especializado?
<b>8.</b> Você acredita que falta capacitação e estratégias pedagógicas para os professores atuarem com alunos com TDAH?
<b>9.</b> Descreva com qual abordagem (s) trabalha em suas aulas. Quais práticas utiliza.
<b>10.</b> Se você trabalha com crianças com TDAH os sintomas como a desatenção, impulsividades e hiperatividade interferem no desenvolvimento da sua aula?
<b>11.</b> Para você quais os principais desafios encontrados por professores que trabalham com alunos com esse transtorno?
<b>12.</b> A escola que você atua tem profissionais especializados que acompanham crianças com dificuldades educacionais?
<b>13.</b> Algo que queira comentar e que não questionei?

Fonte: Adaptado de Lacerda, 2014.

Para garantia do sigilo dos participantes iremos identificá-los por nomes fictícios. Nesse sentido, foi utilizado nomes representados por pedras preciosas. Então os/as participantes apresentam nomes como Esmeralda, Diamante, Safira, Rubi, Ametista. Dessa forma, evitamos que os respectivos nomes sejam divulgados e mantemos o sigilo em relação aos participantes. Importante salientar também que todos os participantes já frequentaram ou estão frequentando o ensino superior e possui algum tipo de relação com o tema pesquisado.

Importante destacar que os estudantes portadores deste transtorno necessitam de um suporte educacional para a aprendizagem e desenvolvimento. No entanto, ainda existe muitas dúvidas referentes ao transtorno o que pode afetar a inserção do estudante com TDAH no ambiente escolar. A partir disso, quando questionados sobre o conhecimento e entendimento do transtorno todos os participantes relataram que conhecem e que já tiveram contato ou até mesmo que trabalham com alunos diagnosticados com TDAH.

Acerca do nível de conhecimento do transtorno por parte da comunidade escolar, família e médicos, Gomes *et al.* (2007) destacam a importância de conhecer e ter informações para ter um entendimento e assim saber lidar com os sintomas das crianças que são portadoras do transtorno tanto em sua rotina em casa quanto na sala de aula. Os autores ainda salientam que apoio dos das pessoas próximas a criança é de suma importância, principalmente no que diz respeito ao tratamento e atividades de rotina. Ainda sobre a importância de conhecer sobre o TDAH, Santos e Bergonsi (2013) destacam que:

A ausência de informação sobre a temática os leva a tratar tais dificuldades com atitudes de senso comum, muitas vezes cunhando adjetivos negativos, o que leva os professores menos avisados a solicitar uma atitude dos pais em relação aos filhos. Assim, o comportamento inadequado do aluno pode estar relacionado ao quadro de Déficit de Atenção/Hiperatividade. E isso vem reforçar a necessidade de conhecer, compreender e trazer esclarecimentos sobre o tema para orientar a Equipe Pedagógica e a equipe docente a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e assim auxiliar o trabalho pedagógico do Ensino Fundamental (SANTOS; BERGONSI, 2013).

Assim, por falta de conhecimento tanto dos professores quanto dos pais, torna-se ainda mais difícil o desempenho dos estudantes em diversas situações e conseqüentemente a aprendizagem. Além disso, Maia e Confortin (2015) salientam que esse desconhecimento pode levar um pré-julgamento e o transtorno pode acabar sendo confundido com um mal comportamento do aluno, interferindo no processo de ensino- aprendizagem.

Quando questionados se já trabalharam ou trabalham com crianças diagnosticadas com TDAH e quais práticas utilizam, três dos participantes responderam que trabalham com crianças com TDAH, e assim relataram que trabalhar com crianças que apresentam o transtorno ainda é algo desafiador, levando em consideração a intensidade dos sintomas, o desconhecimento do transtorno pelas pessoas, despreparo dos educadores e até mesmo condições oferecidas pela escola para trabalhar com alunos que apresentam o transtorno. Os outros dois participantes afirmaram que nunca trabalharam com estudantes com TDAH na sala de aula, no entanto conhecem e entendem o transtorno.

Uma outra dificuldade que está associada a falta de diagnóstico. Geralmente os estudantes que possuem o transtorno não apresentam um laudo médico informando o

diagnóstico e por isso, o TDAH pode ser associado a outros fatores como coisa de criança, malcriação. A partir das questões colocadas os participantes que apontaram que já trabalharam ou trabalham com estudantes portadores do transtorno destacaram quais praticas utilizam ou já utilizaram: *As práticas que utilizo busco trabalhar com jogos relacionados a memória, montando blocos, livros de colorir, montar quebra-cabeça, incentivar a leitura, pratica de esportes. Dentre outras abordagens que podemos explorar em sala de aula* (Esmeralda, 2021).

A partir da fala da participante Esmeralda, inferimos a importância das práticas utilizadas pelos professores. Além de ter sensibilidade perante os sintomas e dificuldades das crianças, promovendo adequações nas salas de aula, materiais didáticos e de sua prática pedagógica. Com isso, tornando a inserção no ambiente escolar menos desconfortável, fazendo com que o estudante com TDAH tenha contato com os demais alunos, e aprenda a lidar com regras e participando das atividades propostas. Tudo isso com o objetivo de auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança com TDAH.

O Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (BAHIA, 2020) traz uma abordagem importante no que diz respeito ao sucesso das práticas pedagógicas. Segundo o documento quando uma escola se orienta pelo viés da inclusão de seus alunos ela deve oferecer no currículo componentes específicos e destinados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Assim, é necessário que a unidade escolar implemente mudanças em seu Projeto Político-Pedagógico e planejamento, identificando a demanda e as reais necessidades dos estudantes, para desenvolver um currículo escolar inclusivo, que garanta a aprendizagem e o processo de avaliação, considerando e respeitando as especificidades, bem como os limites e possibilidades, conforme estabelecido na legislação sobre essa modalidade de ensino (BAHIA, 2020, p. 53)

Nesse sentido, o documento também destaca que nos anos iniciais são trabalhadas diversas práticas e são fundamentadas pelo processo de letramento. Com isso, os estudantes precisam se apropriar de cada especificidades desse processo. Para isso, a escola e os educadores precisam compreender que se trata de um processo dinâmico e que todos participam dos seus naturais e constantes processos de transformação.

Nesse contexto, é importante considerar que o professor tem um papel importante no processo de aprendizagem dos alunos, no qual além de mediar o conhecimento ele também observa as dificuldades e limitações dos estudantes frente aos conteúdos escolares e, propõem metodologias para atender todas as necessidades. Podemos perceber isso nas falas das participantes, ao abordar as práticas que utiliza em suas aulas e a preocupação em levar algo dinâmico, lúdico e que abrange a todos os estudantes.

*Sempre tento utilizar todas as estratégias possíveis. Dessa forma busco está estudando sobre o TDAH para me aperfeiçoar mais e poder ajudar no desenvolvimento dos meus alunos. Trabalho bastante o reforço positivo, diversifico as atividades, tento trazer atividades para a sala de aula com estímulos visuais, atividades lúdicas, vídeos...nem sempre temos o suporte de todos os materiais, mas a gente pode estar improvisando e desenvolvendo a nossa aula. Outro ponto que gosto de trabalhar é sempre delimitando as atividades em partes para que consigam resolver todas sem causar confusão. Sempre tentando dá as informações de maneira clara com contato visual para reforçar o estou falando (Rubi, 2021).*

Partindo desses questionamentos, a participante Rubi ao narrar sobre as práticas que utiliza em suas aulas também faz um destaque importante “nem sempre temos o suporte de todos os materiais, mas a gente pode estar improvisando e desenvolvendo a nossa aula” e assim a participante busca outras alternativas para desenvolver metodologias e práticas para seus alunos, uma vez que não tem o apoio da escola.

A partir da fala da participante percebemos que a escola em alguns momentos assume uma posição excludente e a ausência de condições necessárias e básicas para atendimento de suas necessidades educacionais além de incluir o aluno com TDAH no ambiente escolar. Nessa perspectiva, Maia e Confortin (2015) destacam que:

*O papel do professor é indispensável para a evolução do estudante com TDAH; porém, se a escola não o apoia ou não lhe dá subsídios pelos quais possa ser cumprido o objetivo, o esforço e trabalho até então alcançados regredem ou paralisam, não chegando a um progresso desejado. A escola, deve estar disposta a disponibilizar formação continuada e promover reuniões em que seus profissionais possam socializar experiências, contribuindo, de forma significativa, para a didática do professor, incentivando-o e dando-lhe suporte em sua caminhada (MAIA E CONFORTIN, 2015, p. 81)*

As autoras ainda destacam que se não se pode ignorar a responsabilidade que a escola e os professores tem diante da vida de um estudante. Ressaltando que essa relação tem que ser uma via de mão dupla, no qual a partir do momento em que ambos não cooperarem, pode acabar prejudicando para o estudante, uma vez que é no ambiente escolar que a criança se desenvolve, aprende, se socializa.

O Ministério da Educação a partir da resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 que aborda sobre as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, apresenta em seu Art. 2º a função destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), voltada para alunos com transtornos globais e que apresentam algum tipo de deficiência, pautado na formação do aluno e para isso, garantir a disponibilização de serviços, recursos, materiais didáticos e pedagógicos, assim como metodologias e estratégias que impedem para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 2021).

Outro elemento importante que é destacado pelo Ministério da Educação (2009) no artigo 12º da mesma resolução diz respeito a formação específica inicial de educadores para trabalhar com esse tipo de público, assim como, acompanhar a funcionalidade Atendimento Educacional Especializado (AEE), e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos. Nesse sentido, a escola precisa ser atuante nas redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos.

A falta de conhecimento da escola sobre o transtorno também pode ser um entrave para avançar com as práticas, ou até mesmo não apresentam desejo de contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento da criança com TDAH com a utilização de recursos pedagógicos e a formação de seus educadores. Em relação ao cuidado para promover a aprendizagem de seus alunos e pensando também na contextualização dos temas e conteúdo para atingir os alunos com TDAH, a participante Ametista também traz uma abordagem importante.

*Tento ao máximo trazer para a sala de aula metodologias que sejam atrativas para as crianças, como não é tão simples prender a atenção de um aluno TDAH, uso como recursos jogos, vídeos, slides, brincadeiras e tento ao máximo contextualizar os temas e assuntos abordados para que cada um dos alunos consiga compreender de acordo com sua realidade. O aluno TDAH exige mais atenção por ser desatento e não conseguir focar nas explicações, ou ser hiperativo e da mesma maneira atrapalhar na sua própria aprendizagem e na dos colegas de turma, por conta disso a metodologia tem que ser focada em prender a atenção do aluno (Ametista, 2021)*

Com isso ela destaca: “*Tento ao máximo contextualizar os temas e assuntos abordados para que cada um dos alunos consiga compreender de acordo com sua realidade*”. Sendo assim, a participante Ametista busca trabalhar de forma contextualizada em suas aulas, buscando elementos que estejam atrelados as dimensões que são significativas a realidade dos sujeitos, quanto as interações e as adversidades do seu contexto além de propor metodologia que abranja toda a turma fazendo com que o aluno com TDAH não se sinta totalmente deslocado em relação aos demais da sala de aula. Evitando também que ocorra um certo preconceito dos colegas por esse aluno fazer atividades diferentes.

Como os alunos com TDAH tendem a serem muito desatentos, e se dispersarem muito rápido. A participante Ametista destaca a importância de variar a rotina e tentar focar em estratégias que possam contribuir para melhorar a concentração deles. Para isso, a participante busca estar adaptando sua sala de aula, organizando de maneira em que evite que os alunos com TDAH fique próximo a portas ou janelas para que não se disperse com qualquer movimentação e usando todos os recursos disponíveis.

Nesse sentido, Vygotsky (1991), o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações interpessoais e de troca com o meio, em um processo de mediação entre professores, colegas, pais e outros, para ele a construção do conhecimento se dará coletivamente, portanto, sem ignorar a ação intrapsíquica do sujeito. Por essa razão, cabe ao professor considerar o que o aluno já sabe. Sua bagagem cultural, seus conhecimentos empíricos e intelectuais, são elementos fundamentais para a construção da aprendizagem.

Maia e Confortin (2015) também enfatiza a importância do papel professor quanto o desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento de seus alunos. Para isso, o professor deve ser instruído, e ter na sua formação inicial conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente inclusos na escola, além de ampliar a discussão em formações posteriores buscando aprimorar sua prática pedagógica

Pensando no ensino- aprendizagem de crianças com TDAH é importante considerar que esse processo está relacionado a formação dos professores e o uso de metodologias adequadas para a inclusão do aluno na sala de aula e a comunidade escolar. Dessa maneira, abordamos questões sobre estratégias utilizadas para a aprendizagem a partir da categoria, *Ensino-aprendizagem*. Sendo assim, foi questionado: *Quais estratégias podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH?*. Com isso, obtemos as seguintes respostas:

*A aula deve ser motivadora, dinâmica, prática. Deve ser uma aula com linguagem simples e objetiva. Uma aula que o professor ao falar deve olhar aquele aluno e ver se realmente ele aprendeu, e observar a feição dele é perceber se ele compreendeu o que o professor quis falar. Por isso, é importante repetir o conteúdo nos momentos durante a aula. E dialogar com os alunos (Esmeralda, 2021).*

Para isso, ao falar sobre o TDAH o professor precisa compreender do que se trata o transtorno, características e sintomas que os alunos apresentam. Para a partir disso, propor práticas pedagógicas que promovam a inclusão do aluno com TDAH ao ambiente escolar. As participantes através de sua permanente ação e prática buscaram o que há de mais importante no desempenho escolar dos seus estudantes que é a aprendizagem, buscando alternativas de realizar- se em todas as situações de práticas críticas e criativas.

*É importante aplicar o reforço positivo, variar a rotina de estudo, diversificar o material pedagógico utilizado nas aulas, e a parceria família escola também é fundamental, indispensável. Alunos com TDAH têm muito potencial e precisam de professores dedicados para que os ajudem a se desenvolverem e vencer qualquer dificuldade (Rubi, 2021).*

Diante desses apontamentos, a professora Rubi apresenta um elemento importante e que auxilia no processo de ensino- aprendizagem de seus alunos que é o reforço positivo, ou seja, sempre está dando um feedback por meio de elogios, prêmios, palavras de incentivo quando o estudante consegue realizar alguma atividade, associado a atividades com estímulos audiovisuais, livros coloridos, atividades lúdicas, vídeos, revistas. Dessa forma, a participante destaca que quanto maior a diversidade de material pedagógico, melhor para o professor conseguir trabalhar.

*Creio que a melhor das estratégias esteja na formação continuada dos professores para que saibam lidar com alunos com necessidades especiais em sala de aula, e investir nas metodologias que tem dado certo, entreter esse aluno e prender a atenção dele, principalmente porque não é qualquer atividade ou jogo que prende a atenção de alunos com o transtorno, ou por ser desatento ou por ser hiperativo (Ametista, 2021).*

Já a participante Ametista destaca como estratégia para o ensino aprendizagem a formação continuada dos professores, buscando sempre estar atualizado sobre os assuntos e temas que envolvam a aprendizagem dos alunos, para conseguir usar a melhor metodologia de acordo com as necessidades de cada aluno, já que cada aluno aprende no seu tempo.

As autoras Oliveira, Lima e Cavalcanti (2016) apontam que os professores são os primeiros a identificarem os sintomas do TDAH, uma vez que eles passam bastante tempo com os alunos durante o dia. As dificuldades de atenção e de hiperatividade das crianças são os sintomas mais perceptíveis e são reconhecidas pelos professores quando comparadas como o comportamento de outras crianças da mesma idade. Sendo assim, os professores que possuem uma formação específica podem auxiliar os pais à buscarem o diagnóstico para melhor atender as necessidades da criança.

Nessa perspectiva, Lacerda (2014) salienta que “os professores necessitam de um suporte educacional para aprimorar e se qualificar buscando melhorias para a sua prática pedagógica, entendendo cada vez mais as necessidades educacionais de alunos com transtornos, e inclusive aqueles que apresentam o quadro do TDAH” (LACERDA, 2014, p. 10).

A participante Safira aborda outra perspectiva acerca do processo de ensino-aprendizagem dos alunos diagnosticados com TDAH, para ela, esse processo está atrelado ao tipo e intensidade dos sintomas, e assim o professor deverá propor metodologias específicas que possa estimular a criança com o transtorno e prender a sua atenção, possibilitando o desenvolvimento da aprendizagem.

*Isso vai depender das características desse aluno, por que cada aluno é único e os sintomas dos transtornos não é igual para todos diagnosticados com TDAH, uns podem ser mais impulsivos, ou mais desatento, muito imperativo, ou apresentar todos*

*os sintomas juntos, podendo também apresentar casos bem severos do transtorno (Safira, 2021).*

Sendo assim, o professor também pode vir a atuar como mediador em situações em que a criança com o transtorno tenha dificuldade em se relacionar com outras crianças, uma vez que não consegue controlar os impulsos e sintomas como a hiperatividade. Para que o aluno com TDAH não venha a ser motivo de chacota e rotulado por seus colegas, e que isso não prejudique o seu aprendizado. A partir disso, para promover a aprendizagem do estudante é necessário fazer algumas adequações tanto em sala de aula quanto nos materiais didáticos, além da postura do professor e de sua prática pedagógica.

O desempenho escolar da criança com TDA é marcado pela instabilidade. Um exame nos boletins escolares ou nos registros dos professores pode ilustrar bem o problema. Em um momento, ela é brilhante. Em outro, inexplicavelmente, não consegue apreender os conteúdos ministrados. Tais momentos tão díspares, muitas vezes, são bastante próximos no tempo. Não é incomum que se alternem de um dia para outro. A instabilidade de atenção é a causa desse sobe e desce no desempenho. Caso a criança seja também hiperativa, o problema pode agravar-se, pois, além da desatenção, a incapacidade de se manter quieta em sua carteira a impedirá não só de aprender, como também de conquistar e manter amizades. A impulsividade dessa criança pode levá-la a falhas no desempenho desejável para a delicada tarefa de interagir socialmente. Em alguns momentos, pode atropelar a atividade do grupinho com interrupções ou gestos bruscos, querer dominar as brincadeiras e impor regras, e insistir indelicadamente na continuidade da brincadeira, sem se dar conta de que os coleguinhas já estão cansados (SILVA, 2010, p. 55).

Nessa perspectiva, é importante que o professor repense seu processo de ensino, e tenha um planejamento aberto e reflexivo. Oliveira, Lima e Cavalcanti (2016) reforçam a importância de um planejamento estruturado para o professor que tenha na sala de aula uma criança com TDAH, e que utilize recursos que atraia a atenção da criança e que venha a promover a interação entre todos os estudantes. Além disso, utilizar estratégias que possam ajudá-las no aprendizado também é fundamental para o tratamento dos portadores de TDAH.

Vygotsky (1991) também destaca a importância do professor no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, o comparando a um adulto que caminha, no qual é levado a instigar a criança a alcançar o desenvolvimento, assim como, estimular a atenção da criança com TDAH, evitando a distração por qualquer estímulo, no intuito de promover a máxima atenção em determinada brincadeira, atividade ou brinquedo.

Ao falar sobre aprendizagem e desenvolvimento Vygotsky chama atenção para que esses processos estejam atrelados ao ato de brincar, levando a criança com TDAH a reproduzir experiências e vivenciar situações tanto em seu contexto como fora dele, além de se relacionar com outras crianças, a partir de atividades lúdicas e dinâmicas, levando a criança a desenvolver a aprendizagem.

Diante das questões acima colocadas, vale ressaltar as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino e inclusão do estudante com TDAH. Durante o diálogo com os estudantes foi possível perceber que os desafios estão relacionados a questões ligadas ao número elevado de estudantes na sala de aula dificultando a atenção direta e exclusiva para cada aluno e a falta de uma formação inicial e continuada para trabalhar com alunos com TDAH. A fala dos participantes Diamante e Ametista demonstra os desafios aqui mencionados. *O principal desafio é conseguir dar a atenção especial que esse aluno requer em meio a uma sala com mais de 20 alunos, mas ainda assim vamos conseguindo aos poucos. Além de ter que produzir atividades que abranjam toda a turma* (Ametista, 2021).

Durante a fala da participante Ametista percebemos a preocupação da participante em dar atenção e acompanhar as dificuldades apresentadas pelos seus alunos com TDAH em uma sala de aula com muitos estudantes, uma vez que o professor almeja garantir o ensino eficaz a todos os alunos. Para isso, esses estudantes precisam de um olhar sensível e atento para alcançar a aprendizagem e conviver com os sintomas dos transtornos.

O profissional da educação terá que conseguir equilibrar o atendimento as necessidades dos demais alunos com a dedicação de que uma criança com TDAH necessita o que pode ser complexo tendo em vista que as classes normalmente são compostas por um grande número de alunos, ou seja, encontram-se lotadas em sua maioria (ALVES, 2017, 29)

Embora o professor tenha o desafio de dar uma atenção maior para os estudantes com TDAH em uma sala lotada, Alves (2017) chama atenção para que o professor identifique as potencialidades e necessidades dos estudantes, acompanhe o ritmo de aprendizagem motive o estudante, sem oferecer privilégio, mas que entenda suas limitações e particularidades, somente assim, o atendimento a estes alunos será mais eficaz.

Para os autores Moura, Silva e Silva (2019). Os docentes são considerados pontos importantes quando se trata do apoio para os alunos com TDAH, principalmente quando utilizam novas estratégias e se comprometem com o ensino, e assim, contribuem para elevar a autoestima e inclusão do estudante perante seus colegas e a escola, seja por meio de novas práticas metodológicas, propiciando ao estudante ser autor de seu próprio processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, os autores destacam que a frequência e intensidade dos sintomas das crianças diagnosticadas com TDAH também pode ser um desafio para o professor, uma vez que ele precisa manter o equilíbrio nas aulas para garantir uma aprendizagem a todos os alunos. No caso do participante Diamante, ele nunca teve contato direto com alunos diagnosticados

com TDAH, mas conhece e entende o assunto. Segundo ele, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos professores diz respeito a uma formação inicial para trabalhar com crianças com o transtorno. *A dificuldade de não ter sido preparado desde a graduação para lidar com este tipo de aluno* (Diamante, 2021).

A partir da fala do participante, Oliveira, Lima e Cavalcanti (2016) também destacam que o professor pode encontrar algumas dificuldades, relacionadas com a falta de preparo e conhecimento sobre o transtorno e como direcionar suas práticas pedagógicas, como também os sintomas que são característicos do TDAH, o que pode interferir no processo de aprendizagem. Elas trazem também a importância de uma formação para professores e profissionais da educação em geral, para que sejam preparados para receber estas crianças que apresentam o transtorno, e possam compreender suas habilidades e dificuldades.

A autora Borges (2021) destaca que infelizmente muitos professores não estão capacitados para lidar com um aluno com o TDAH. Segundo a autora, essa falta de preparo e capacitação do professor pode levar a outros problemas, como não saber lidar e dialogar com esses alunos, não saber trabalhar com metodologias e estratégias para promover a inclusão dos alunos, assim como, promover a aprendizagem. A falta dessa capacitação pode acabar prejudicando tanto os alunos que já estão condicionados a uma rotina na escola, e sem uma metodologia específica não consegue avançar no aprendizado, e o professor que acaba frustrado por não conseguir bom desempenho com o aluno ou até mesmo acabar reproduzindo estereótipos baseados em atitudes e atos agitados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve como propósito apresentar um estudo das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores nos anos iniciais do ensino fundamental para aprendizagem de crianças com TDAH nas escolas da rede municipal de Amargosa. Para atingir a este objetivo utilizamos a metodologia que julgamos compatível e os instrumentos possíveis, tendo em vista o contexto da pandemia e suas restrições sanitárias, organizamos as inferências dos questionários e categorizamos as reflexões em: 1) *Práticas*; 2) *Ensino-aprendizagem*; 3). *Múltiplos desafios para o fazer pedagógico*.

A partir disso, foi possível perceber que as práticas apresentadas pelos participantes implicam diretamente na aprendizagem do estudante com TDAH e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento. Os participantes destacam elementos como o cuidado, atendimento especializado e o uso da metodologia adequada e que são fundamentais para alcançar seus objetivos de ensino, fazendo com que o estudante além de aprender possa ser inserido no ambiente escolar, e não seja visto como uma pessoa diferente diante de seus colegas.

No questionário, os participantes reconhecem a importância de uma formação especializada e continuada para os professores que atuam com crianças diagnosticadas com TDAH, seja para melhorar e aperfeiçoar suas práticas e pensar metodologias e conhecimentos que são significativos para a vida desses educandos, assim como, promover a aprendizagem. Destacamos também o papel da escola, tanto para oferecer uma formação continuada para seus educadores como garantir os recursos e materiais necessários para que os professores possam utilizar em suas práticas.

O estudo revelou que parte dos participantes já tiveram algum contato com estudantes diagnosticados com TDAH, e que buscam durante as suas práticas inserir o estudante na rotina escolar, por meio de estratégias e metodologias específicas para esse público. No entanto, ainda passam por alguns desafios como a falta de assistência da escola, o desconhecimento do transtorno pelas pessoas, falta de formação específica e ter que lidar com todos os sintomas do transtorno na sala de aula. Mas apesar desses desafios e de ter superados alguns deles, sintam-se mais confiantes em continuar buscando o melhor para seus alunos.

Como ponto negativo, trazemos a dificuldade de ter acesso a matérias que abordam e tratam sobre o transtorno, além da disponibilidade dos materiais pelas escolas e o município, interferindo em abranger uma quantidade maior de dados referente ao tema, fazendo com que tivéssemos que recorrer a outras fontes. Além disso, os poucos documentos públicos encontrados quando não fazem menção ao transtorno aborda de forma muito superficial.

Salientamos a importância de discutir e problematizar a formação de professores para trabalhar com crianças diagnosticadas com TDAH, desmitificando as ideias de que o aluno não é capaz de aprender, ou até mesmo de ser taxado como malcriado e bagunceiros e que apesar das dificuldades pode se adaptar ao sistema educacional, e conviver com umas crianças sem o transtorno. Precisamos evidenciar as práticas que são desenvolvidas pelos professores suas metodologias, recursos e a importância de trabalhar com os conhecimentos que são significativos para vida dos educandos, fazendo com que o estudante aprenda ao pouco e possa aplicar os conteúdos no seu dia a dia.

Considerando os referenciais teórico-metodológicos, documentos e contribuições dos docentes participantes da pesquisa que foram trabalhados nesse estudo e os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Formação de Professores da UFRB, espera-se que as experiências e as discussões dessa pesquisa possam contribuir não apenas no processo de formação dessa autora como também para todos os leitores e leitoras que dela se aproximarem, visando obter conhecimentos sobre o tema em apreço, enquanto professoras e professores. Esperamos também que nossas reflexões contribuam para que o trabalho educativo siga defendendo o caráter público, gratuito e de qualidade, garantindo a todas/os alunos/as mais e melhores condições de se desenvolverem e atingir a aprendizagem. Esperamos, por fim, que nosso trabalho contribua com esta intenção pedagógica. Além disso, esperamos que as reflexões possam contribuir no desenvolvimento de atividades futuras no fortalecimento das discussões acerca do TDAH e no aprofundamento de estudos que certamente escaparam ao escopo e às finalidades desse trabalho, ensejando assim, novas e profícuas investigações. Assim, as nossas considerações finais se farão apenas a porta de entrada para novos saberes e práticas pedagógicas, as quais desejamos que sejam inclusivas e exitosas!

## REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Moura. **Estudo De Caso Sobre Uma Criança Com TDAH: Tecendo Olhares Sobre O Percurso Escolar**. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento, Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Artmed Editora, Porto Alegre, 2014.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** (v. 1). Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

BARKLEY, Russell A. Tratamentos psicossociais para transtorno de déficit de atenção / hiperatividade em crianças. **Journal of Clinical Psychiatry**, v. 63. n. 12, pág. 36-43, 2002.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015.

BORGES, Maria Elisa de Freitas. **TDAH NA EDUCAÇÃO 4.0: O TDAH e a preparação dos educadores**. 2021. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Uniesp, João Pessoa, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Resoluções CEB 2009. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13684%3Aresolucoes-ceb](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13684%3Aresolucoes-ceb). Último acesso: 16 de ago. 2021.

CÉSAR, Adriana Bellodi Costa. TDAH: o problema e seu nome para além das categorias diagnósticas. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 23, n. 49, p. 34-47, 2014. Disponível em: <https://revistanps.emnuvens.com.br/nps/article/view/64/60>. Último acesso: 16 de ago. 2021.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DESIDÉRIO, Rosimeire C.S; MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): Orientações para a Família. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v.11, n. 1, p. 165-178, 2007.

DINIZ NETO, Orestes.; SENA, Simone da Silva. **Distraído e a 1000 por hora: guia para familiares, educadores e portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FALKENBACH, Atos Prinz; PIRES, Eduardo. A aprendizagem e o brincar de crianças com transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade. **Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 -**

Nº 118. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd118/criancas-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-hiperatividade.htm>. Último acesso: 19 de jul. 2021.

FARAONE, S. V.; BIEDERMAN, J.; LEHMAN, B. K.; SPENCER, T.; NORMAN, D.; SEIDMAN, L. J.; KRAUS, I.; PERRIN, J.; CHEN, W. J.; TSUANG, M. T. Intellectual performance and school failure in children with attention deficit hyperactivity disorder and in their siblings. **Journal of abnormal psychology**, v. 102, n. 4, p. 616–623., 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

GOMES, Marcelo; PALMINI, André; BARBIRATO, Fabio; ROHDE, Luis Augusto; MATTOS, Paulo. Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 94-101, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsi/a/m3vLydYvV5rdGmCkBfZjyRd/abstract/?lang=pt>. Último acesso: 09 de set. 2021.

GUIDOLIM, Keiteuicia; FERREIRA, Tais de Lima; CIASCA, Sylvia Maria. Habilidades sociais em crianças com queixas de hiperatividade e desatenção. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 30, n. 93, p. 159-168, 2013.

LACERDA, Emmanuela Florenço de. **Percepção dos Professores Sobre o TDAH e as Consequências no Processo de Alfabetização de Crianças**. 2014. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Psicopedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

LANGLEY, K. *et al.* Tabagismo materno durante a gravidez como fator de risco ambiental para o comportamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Minerva Pediatr.**, V. 52, n. 6, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Revista Perspectiva**, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua**. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. DESLANDES, Suely Ferreira;

GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). 30. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola; SILVA, Keliene Pedrosa Mirandola. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 22, p. e611-e611, 2019.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Maria de; LIMA, Dayana Priscila Dantas da Silva; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. **Práticas pedagógicas facilitadoras da aprendizagem de crianças com TDAH**. Recife - PE. Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 89-100, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/f73cqj9kfj8NRhwTL5HKLHj/?format=pdf&lang=pt> Último acesso: 25 de jul. 2021.

SANTOS, Sandra Metri dos; BERGONSI, Sandra Suely Soares. A importância do conhecimento sobre transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade como subsidio ao docente e equipe pedagógica. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6, Cadernos PDE, V1. Paraná, 2013.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Último acesso: 09 de ago. 2021.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

ROHDE, Luís Augusto; BARBOSA, Genário; TRAMONTINA, Silzá; POLANCZYKD, Guilherme. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. II, p. 7-11, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In:

**Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**.

VYGOTSKY, L. S. Trad. Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## APÊNDICE



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

#### QUESTIONÁRIO

Prezado (a)

Esse questionário é parte do trabalho de conclusão de curso intitulado:

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE**

**AMARGOSA- BA.** Procuo nesta pesquisa compreender quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a aprendizagem de crianças com TDAH nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Amargosa. O questionário semi-estruturado faz parte de um dos instrumentos de coleta de dados utilizado nesta pesquisa, e é essencial para compreender o objeto bem como respondermos à questão desta investigação. Os dados serão utilizados para fins acadêmicos durante a realização da pesquisa. Assim sendo, manteremos sigilo absoluto a sua identificação e informações. Desde já agradecemos a sua colaboração.

Questões Sócio Demográfico

Nome completo: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Instituição de ensino ( ) Particular ( ) Publico

Nível de formação: ( ) Superior  
( ) Superior incompleto  
( ) Graduado

Área de formação \_\_\_\_\_

**QUESTÕES A SEREM RESPONDIDAS**

1. Você sabe o que é TDAH?  
 Sim       Não
2. O que você entende sobre TDAH?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Você já trabalhou ou trabalha com crianças diagnosticadas com TDAH?  
 Sim       Não
4. Para você o aluno com TDAH precisa de uma metodologia diferenciada em sala de aula? Porque.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Para você quais estratégias podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
6. Você trabalha com alguma dessas estratégias? Se não, com quais trabalha?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Você acredita que o aluno com TDAH necessita de um atendimento educacional especializado?  
 Sim     Não
8. Você acredita que falta capacitação e estratégias pedagógicas para os professores atuarem com alunos com TDAH?  
 Sim    Não
9. Descreva com qual abordagem (s) trabalha em suas aulas. Quais práticas utiliza.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. Se você trabalha com crianças com TDAH os sintomas como a desatenção, impulsividades e hiperatividade interferem no desenvolvimento da sua aula?  
 Sim     Não
11. Para você quais os principais desafios encontrados por professores que trabalham com alunos com esse transtorno?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
12. A escola que você atua tem profissionais especializados que acompanham crianças com dificuldades educacionais?  
 Sim     Não
13. Algo que queira comentar e que não questionei?